

O croqui como ferramenta para representação espacial

The sketch as a tool for spatial representation

Stefane Henrique da Cunha¹

Resumo: Neste relato será apresentado as experiências obtidas durante o primeiro Estágio Supervisionado do curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa, sendo este o primeiro contado do estudante com a escola e a sala de aula, com um diferente papel. O Estágio ocorreu no primeiro semestre de 2022, foram acompanhados as turmas de 9º anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Effie Rolfs, no município de Viçosa, Minas Gerais. A partir das primeiras observações e análises do espaço e tempo escolar, foram levantados questionamentos acerca da percepção dos estudantes sobre a ocupação espacial da cidade e também da Universidade Federal de Viçosa, com isso, foi realizado uma oficina de croqui, a fim de compreender a análise individual dos estudantes.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino de Cartografia. Esboço.

Abstract: This research will present the experiences obtained during the first Supervised Internship of the Geography course at the Universidade Federal de Viçosa, which is the student's first contact with the school and the classroom. The Internship took place in the first semester of 2022, the 9th grade classes of Elementary School at the Effie Rolfs, in the municipality of Viçosa, Minas Gerais, were monitored. From the first observations and analyzes of school space and time, questions were raised about the students' perception of the spatial occupation of the city and also of the Federal University of Viçosa. Therefore, a sketch workshop was held in order to understand the individual analysis of students.

Keywords: Supervised Internship. Cartography Teaching. Sketch.

Introdução

O estágio supervisionado é o momento que o estudante da graduação vai para o chão da escola e exercita a teoria aprendida na universidade, ocorrendo a ambientação com os sujeitos e espaço escolar, momento de reflexão e percepção, o presente relato foi desenvolvido a

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Orcid: <<https://orcid.org/0009-0002-9749-7430>>. Email: stefane.cunha@ufv.br.

partir da experiência, que ocorreu durante o primeiro semestre do ano de 2022, com a turma de 9º anos do Ensino Fundamental II.

O espaço escolar analisado está localizado na Escola Estadual Effie Rolfs, presente campus universitário da Universidade Federal de Viçosa, no município de Viçosa, Zona da Mata mineira. Segundo o Plano Político Pedagógico da escola, ela foi criada no dia 19 de março de 1965, seu nome é em homenagem à esposa do então diretor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária, Peter Henry Rolfs.

Ela originou-se a partir da necessidade de uma escola que atendesse os filhos dos funcionários da universidade, no período havia também o ensino supletivo noturno, para atender os operários que tinham vontade de estudar, após o expediente de trabalho na universidade. É evidente que a relação entre a universidade e a escola é histórica e de assistência mútua entre as duas. Atualmente, a escola é gerida pelo Governo do Estado de Minas Gerais, com superintendência regente de Ponte Nova.

Mesmo com a localização, durante as observações realizadas no estágio, foi constatado que os alunos pouco conhecem ou entendem do que acontece na Universidade onde a escola está localizada, analisam o espaço da Universidade como algo distante, diante disso, houve a proposta da atividade com a turma de 9º ano acompanhada para a realização da Oficina de Croquis com o intuito de analisar a percepção desses estudantes sobre a cidade e também universidade, através da representação espacial individual, a atividade se dividiu em duas partes, na primeira foram levados até o Departamento de Geografia, para eles conhecerem e entenderem o que é realizado universidade, qual a importância para o dia a dia deles e no segundo dia eles realizaram o croqui, com o trajeto de casa até a escola.

A cidade e a cartografia escolar

Conforme apontado por Oliveira (2004) a integração e a recreação das crianças com os diferentes espaços formam indivíduos capazes de

assumir responsabilidades, auxiliando na autonomia, liberdade e satisfação. Sequencialmente, a autora aponta que as crianças desde o início da vida aprendem a ser relacionar com a família e quando estas saem de casa para o mundo aprendem a articular o corpo com os espaços físicos e os objetos, isso possibilita experiências sociais e essa socialização com espaços abertos e públicos, sendo esses, locais da sociedade, do encontro, troca entre o natural e o construído, onde diferentes pessoas se relacionam e essa interação se dá de forma espontânea e natural.

Concomitantemente, Lopes e Fernandes (2020) afirmam que as crianças têm a uma forma própria de se relacionar com os espaços urbanos e aqueles que vivenciam, sendo especialistas corporizados, assim, a sua percepção, apropriação e pertencimento à cidade ocorre de maneiras singulares e diferentes dos adultos, podendo ser marcante e até lúdicas.

A partir disso, quando atrelamos a cartografia ao ensino, ocorre a possibilidade de a utilizar como ferramenta para compreender fenômenos socioespaciais, as dinâmicas existentes em um mesmo espaço da vivência dos estudantes, compreender como eles entendem e vivem a cidade, por exemplo.

Isso, devido à cartografia ser de suma importância para o desenvolvimento dos estudantes, uma vez que a geografia é uma ciência que se preocupa com a organização do espaço, o mapa é utilizado tanto para a investigação quanto para a constatação de seus dados, além de compreender a organização, informação e distribuição dessas dinâmicas (Almeida e Passini, 2008).

Além disso, conforme assinalado por Almeida e Passini (2008) o espaço físico refere-se ao movimento e deslocamento. Após os 12 anos, se forem alfabetizados cartograficamente, os estudantes conseguem raciocinar sobre uma área retratada em um mapa, que consiste em uma representação gráfica de uma determinada área da superfície terrestre, representada bidimensionalmente por elementos tridimensionais. Essa representação tem escala, latitudes e longitudes, e mesmo sem ter tido

contato anteriormente com os espaços representados, a partir dessa fase conseguem compreender todos esses elementos.

Diante disso, a proposta para a confecção de croqui apresenta-se como uma possibilidade para o entendimento das relações do espaço físico e vivido de casa até a escola dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental. O croqui surge e atende aos requisitos para a análise espacial, sendo este uma ilustração temática, que não contém escala e procedimentos padrões, seu intuito é representar determinados espaços na visão do seu ilustrador. Diferente do mapa, que para a sua confecção necessita de técnicas, materiais específicos, capacitações e também tempo, além dos empecilhos, os estudantes pouco tinham contato com mapas físicos na escola, sendo assim, no momento da atividade não conseguiriam realizar mapas técnicos.

Metodologia e sequência da atividade

A escolha pelo 9º ano do ensino fundamental se deu fundamentalmente devido às dúvidas levantadas pelo aluno durante o estágio supervisionado, a curiosidade para entender como a universidade funciona e estando em processo de transição, do Ensino Fundamental para o Médio, essas curiosidades são mais intensificadas.

No primeiro momento, a turma, composta por 26 estudantes, foi conduzida até o Departamento de Geografia, que está localizado a poucos metros da escola, nele, conheceram laboratórios, como o Bioclima, Geomorfologia do Quaternário e o GRAFIAS – Laboratório de Pesquisa e Ensino em Geografia, para compreender o trabalho que os pesquisadores desenvolvem, sua importância e como isso se aplica no dia a dia deles, a partir disso, tiveram contatos com maquetes e mapas técnicos da cidade, como o da hidrografia do município, mapas de localização, os estudantes se apresentaram bastante curiosidade, buscavam se localizar, encontrar

suas casas e locais de interesses. Essa visitação durou 1 hora e 40 minutos, correspondendo a 2 horários de aula.

Figura 1: Estudantes analisando o mapa de localização de Viçosa, MG.



Fonte: autora (2022).

No segundo dia de atividade, após entenderem o que é um mapa, qual a importância deles, foi proposto a atividade, que consistia na realização de um Croqui, onde, individualmente, cada estudante deveria ilustrar o caminho percorrido de casa até a escola, seguindo os preceitos de Almeida e Passini (2008) onde afirmam que o caminho de casa até a escola devem ser bem explorados, para que eles compreendam os pontos que passam, demonstrando quais os locais que eles julgam importantes, quais locais eles costumam frequentar e apropriar e de forma explícita, houve o intuito de compreender quais os locais da universidade eles costumam frequentar ou conhecem, se compreende que o espaço escolar está inserido a ela.

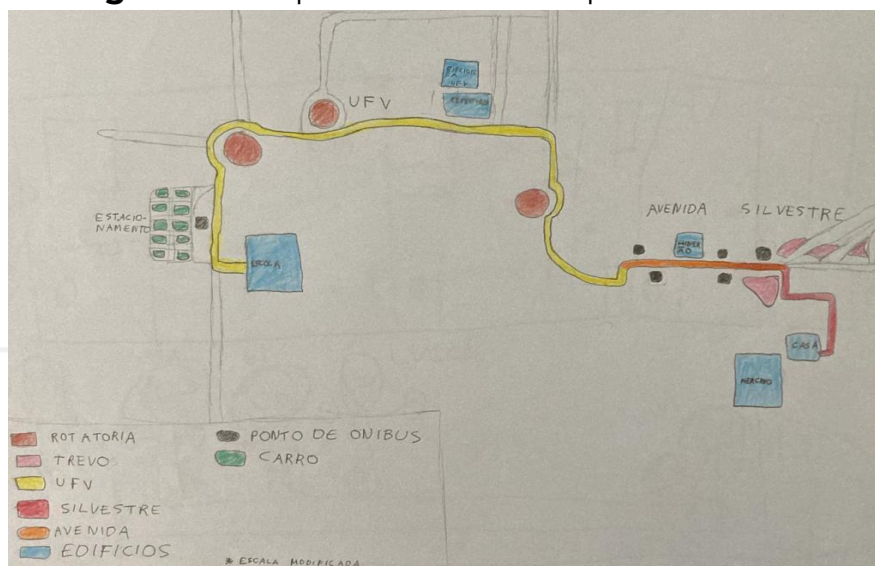
Para isso, foi explicado aos estudantes quais as características de um croquis, como ele deve ser feito, sendo uma representação bidimensional, que não há certo ou errado, cada ilustração deve ser individual e em uma folha A4, deixando aflorar a imaginação, mas explicando que para o melhor entendimento do leitor deveria colocar legendas, nomes nos estabelecimentos e outras características que julgarem importante.

Resultados e discussões

Com o fim da atividade, houve uma boa adesão e participação dos estudantes, que se mostraram interessados ao conhecer a dinâmica dos laboratórios de pesquisa do departamento visitado. Com os produtos resultantes foi possível compreender como os estudantes analisam e também usufruem do espaço da cidade e também da UFV.

A partir dos desenhos, foi possível perceber que sim, eles entendem que o colégio está dentro do campo universitário, entretanto, poucos são os locais conhecidos, conforme demonstrado na figura 2, o estacionamento na frente da escola é retratado, por ser um local onde as crianças andam de bicicleta e brincam antes do início da aula, é representado também os prédios que observa no trajeto até a escola, como o restaurante universitário.

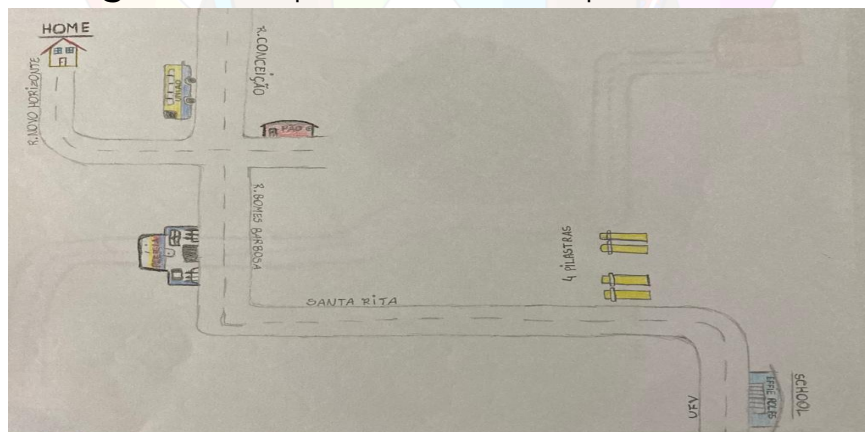
Figura 2: Croqui confeccionado por estudante.



Organização: autora (2022).

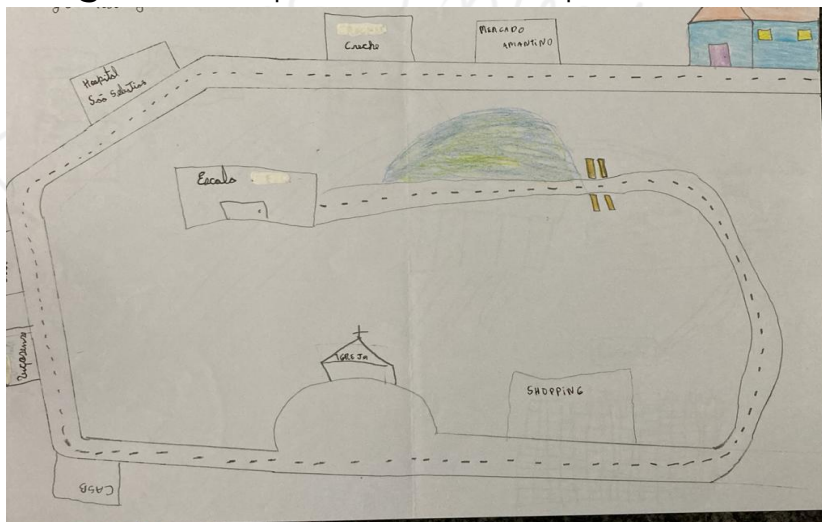
Na cidade, é notório que os supermercados, padarias e ramos da alimentação são expressivos nos ambientes que conhecem, além dos ônibus e pontos que eles param antes de adentrar ao campus, conforme as figuras 2, 3, 4 e 5. Além de hospitais, escolas, creches e símbolos religiosos, o qual é muito importante para a cidade de Viçosa, tanto na história, quanto no zoneamento, demarcando o centro da cidade, conforme apontado na figura 4, a praça da igreja.

Figura 3: Croqui confeccionado por estudante



Organização: autora (2022).

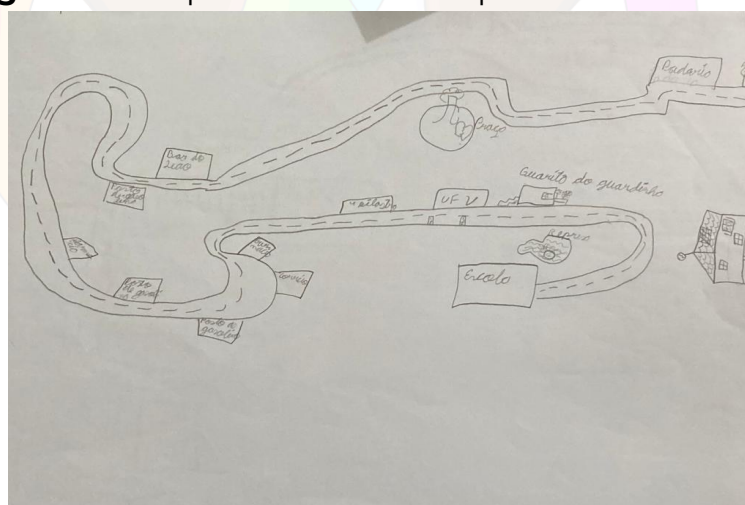
Figura 4: Croqui confeccionado por estudante



Organização: autora (2022).

Outro ponto bastante importante na compreensão dos estudantes são as 4 pilastras, a lagoa ou represa, dependendo da compreensão de cada aluno, e a guarita dos trabalhadores que prestam serviços de segurança, que evidencia a chegada na universidade para os estudantes, todavia, das quatro pilastras até a escola há um vazio, sem descrições ou representações nos croquis.

Figura 5: Croqui confeccionado por estudante



Organização: autora (2022).

A partir da análise dos croquis, compreendemos que os espaços públicos, assim como o apontamento de Oliveira (2004) onde afirma que na contemporaneidade as cidades são transformadas em um aglomerado de guetos e as guaritas, por exemplo, são as novas fronteiras do espaço urbano, delimitando relações e circulações, também evidencia a tendência das crianças se concentram em locais fechados e privados. Todavia, apesar da UFV não apresentar essa configuração com muros visíveis e concretos, havendo a circulação das crianças, é notório que a escola e o restante da universidade não se integram, sendo o campus apenas um local de passagem.

Considerações finais

A partir das observações e atividades realizadas no primeiro estágio, compreendemos se de fato a licenciatura e o campo de trabalho na educação é o que queremos passar a vida se dedicando e trabalhando. O estágio é um momento novo, onde estamos com uma nova roupagem e adentramos a escola com um novo significado e papel, pois, o último contato com a escola era como estudante e no estágio passa-se como futuro profissional em construção e aprendizado. Os estagiários são levados a compreenderem toda a dinâmica da escola, seja da organização das salas, entender o papel de cada agente presente nesses locais, assim, as primeiras impressões, contatos e sentimentos são significativas e importantes.

Em relação à atividade proposta, é evidente que há uma pouca integração entre os estudantes da educação básica com os demais espaços da universidade, assim como também a relação com a cidade, que através dos desenhos mostrou que os comércios são os locais com maior destaque, entretanto, para compreender essa dinâmica é necessário mais pesquisas, tempo e contato com a escola e estudantes, o tempo de estágio limita para compreender todas as nuances e os porquês.

Sendo assim, esse é um trabalho inicial, ficando em aberto para outros pesquisadores e estudantes que se interessarem pela temática. Além disso, é também destinado aos professores e também futuros estagiários da escola, para usufruírem e influenciarem os estudantes a ocuparem os espaços públicos da universidade, realizando trabalhos de campos, aulas em espaços diferentes, para favorecer a relação dos estudantes com os espaços públicos, além de auxiliar na autonomia e liberdade.

Por fim, como propósito principal, espera-se que os professores e estagiários entusiasmam e mostrem aos estudantes do colégio que é possível e que eles têm o poder de entrarem na graduação e que cada vez mais desfrutem de todos os locais que a universidade pública pode nos proporcionar, não apenas o físico, mas também o de sentimentos, da ciência e conhecimento.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Rosângela Doin de. PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 12 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

LOPES, J. J. M.; FERNANDES, M. L. B. A criança e a cidade: contribuições da Geografia da Infância. Educação, [S. l.], v. 41, n. 2, p. 202–211, 2018. DOI: 10.15448/1981-2582.2018.2.30546. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/30546>. Acesso em: 4 out. 2023.

OLIVEIRA, Claudia Maria Arnhold Simões de. O ambiente urbano e a formação da criança. 2002. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. . Acesso em: 04 out. 2023.